

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bousneso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA At.c. série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00 Colonias 30\$00		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
---	--	---	---	---

ECOS & NOTICIAS

PARA ONDE MARCHA O MUNDO ?

O alemão alimenta a máxima aspiração da paz. Os outros povos da Europa sabem-no e iêm de contar com isso. Para onde caminha o mundo?—preguntar-se-á. Ninguém o sabe, mas, todavia, vamos registando que o jornal londrino *Sunday Chronicle*, saído em Londres no dia 7, publicava um artigo sensacional acêrca dos armamentos da Alemanha e que constitui uma horrível visão do que será a futura guerra.

Diz o referido jornal que, nêstes últimos 15 anos, os técnicos alemães inventaram cinco novas armas, qual delas mais terríveis.

Um desses inventos é uma bala contra todos os obstáculos, inventada por Max Oerlich e denominada «Halgar ultra», a qual fura uma couraça de 1 metro e 80 centímetros de espessura. Fabricam-se diariamente 480.000.

O outro invento é um canhão rotativo «Krupp» que contem 5 câmaras rotativas e que dispara 1.000 projecteis por minuto. Estão a construir-se 2.000.

Há ainda um foguete estratosférico que, segundo o coronel von Hasselbach, do Ministério da Reichswehr, pôde ser guiado e carregar explosivos, gases e germes num raio de 320 quilómetros.

O articulista refere-se ainda a uma metralhadora estranha, que pesa dez quilos e dispara 600 tiros por minuto, e uma outra metralhadora pesada, que disparará automaticamente 1.400 tiros por minuto.

Finalmente, o «*Sunday Chronicle*» fala do «Raio Z» e diz:

Trata-se dum segredo que é ansiosamente guardado. O «Raio Z» constituiu um muro invisível contra a França: as pontes desmoronam-se, os canhões fundem-se, os postos de T. S. F. pulverizam-se, assim como as vias férreas e as placas blindadas.

Enfim: pelo visto, não faltará nada que a Alemanha não invente para destruir, para aniquilar o mundo.

Fala-se em paz. São as nações que a proclamam. Antes, porém, vão gastando o dinheiro de que dispõem enchendo os seus arsenais. Os da Alemanha, pelo visto, são ôdres insaciáveis...

Pôbre humanidade! Que tão martirisada tens sido com a guerra....

FESTA DA PASCOA

Amanhã, na nossa fréguesia, realiza-se a tradicional visita pascal, indo a casa dos seus paroquianos o reverendo prior dar as saudações de boas-festas.

A petizada encontra-se radiante com a festa da Pascoa—dia do foliar e das amendoas.

Conselheiro Dr. Nunes da Silva



Linda e progressiva fréguesia de Cacia orgulha-se de possuir como filho o ilustre e venerando sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, que na próxima quinta-feira, 25 do corrente, completa 75 anos de idade.

Juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, estudioso, recto e liberal, o sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva é geralmente estimado na nossa região onde inúmeros e importantes beneficios tem prestado a muita gente, salientando-se os que tem dedicado ao povo humilde e laborioso da sua terra natal, pois que o seu bondoso coração está sempre pronto a acudir ao infortunio alheio.

A' frente da Comissão de Inicia-

tiva, s. ex.ª tem, com outros cacien- ses, trabalhado com denôdo pelo engrandecimento de Cacia, estando ainda bem patente os esforços empregados para a realização do melhoramento maximo—a instalação pública da luz electrica na fréguesia,—que breve será inaugurada.

O *Ecos de Cacia* prestando homenagem ao ilustre e querido cacien- se sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, antecipadamente envia a s. ex.ª saudações entusiasticas pelo seu aniversário natalício, acompanhadas com os melhores votos para que a sua preciosa existencia se prolongue por muitos anos para grandeza e prestigio da nossa terra.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Foi investido das funções de Presidente da República, por se encontrar doente o sr. Mar- chal Oscar Fragoso Carmona, o sr. dr. António de Oliveira Salazar, ilustre presidente do mi- nistério.

O «REI DA PEDRA»

Após alguns meses de silencio, voltou hoje às nossas colunas a colaboração do dedicado cacien- se, que se assina com o pseudô- nimo *Américo*, a tratar da desobe- diencia às leis vigentes pelo conhecido *Rei da Pedra* da nossa fréguesia.

É uma campanha que mereceu o apoio dos nossos leitores e oxalá que as autoridades com- petentes lhe dêem também a ne- cessária justiça, a-fim-de pôr cõ- bro a tão revoltante exploração de trabalhadores menores e falta de cumprimento do horário de trabalho.

Pedimos providencias!

ECOS & NOTICIAS

CAMIONETAS E BICICLETAS

Foi determinado que, a partir do dia 1 de Maio próximo, a marcha das camionetas não possa exceder a velocidade de cin- quênta quilómetros.

Também um recente decreto determina que as bicicletas sejam munidas de uma buzina de som agudo ou de uma campainha de som suficientemente forte para ser ouvido a 50 metros de dis- tância e que, de noite, tragam à frente uma lanterna de luz branca ou amarela e na recteguarda uma lanterna de luz vermelha.

BRAZÃO, ROSA, TABORDA & C.ª

Estamos convencidos que o nosso Raul *Brazão* está doente da cabeça, devido, talvez, ao es- forço empregado para escrever a revista *Risos do Vouga*, que é um trabalho digno da sua alta, grandiosa e excepcional inte- lectualidade.

Nem outra coisa era de espe- rar do célebre autor da *Lama* e das Subscrições.

Porém, a sua obra tem um bom e digno continuador:—o Sucena *Rosa*, poeta moço e vir- gem, cuja intelligencia é uma es- trela no céu de certa estação postal, (onde as *actrizes* tulgu- ram também), há-de terminar a revista para que a gente amiga do bom teatro a possa apreciar.

O Armindinho é que está *fulo*, porque quer cançoneta com mu- sica de «enchota o pito» e o Ta- vares *Taborda* quer cêna cómica para fazer rebentar os cozes aos espectadores...

Mas, decerto, *Risos do Vouga* é obra para todos os paladares:— É alegre, comovente, musica- da, hilariante, etc., etc.; tem mu- lheres, homens, crianças, calotei- ros, poetas, musicos, etc., etc.

E tudo concorrerá para um tri- unfo, para um sucesso da céle- bre *troupe* que assombrou Cacia e está ainda para assombrar a sublimae arte de Talma.

PETROLEO E GAZOLINA

Com grande espanto dos con- sumidores, subiram vertiginosa- mente de preço o petróleo e a ga- zolina, sem que fosse, ao menos anunciado antes êsse grande au- mento.

E'mais um agravamento para a vi- da económica do país. A carestia atinge já os principais géneros de alimentação, apesar de haver boas noticias que as oliveiras prome- tem colheita excelente o azeite sobe de preço, dizer-se que os celei- ros estão abarrotar com trigo, o pão mantém o mesmo preço.

Agora coube a vez ao petroleo e à gazolina. Porém, valha-nos ao menos o go- verno que promete dar enérgicas providencias.

O Soba das Pedreiras de Sarrazola

Com vista às autoridades do nosso Concelho

Depois de passar alguns meses no mais profundo silêncio este importante assunto, vimos novamente (embora bem contra nossa vontade), tratar do caso nestas columnas, mas desta vez dispostos a não mais o largar de mão, sem que as respectivas autoridades façam entrar na ordem, cumprindo assim as leis do país, quem julga ou desconhece não haver leis nem autoridades, que os obriguem ao respeito e à obediência das mesmas.

Quando há meses nos dispozemos a tratar do assunto, chamando a atenção das autoridades do nosso concelho, julgamos bem que o explorador das referidas pedreiras, depois de lhe chegar aos ouvidos o nosso brado, modificasse um pouco a sua forma de explorar e tratar as inocentes criancinhas que, por infelicidade, tiveram a desdita de lhes cair nas garras.

Mas tal não sucedeu — continúa muito despreocupado na faina aviltante de sacrificar os pobres infelizes, obrigando-os a trabalhar desde o romper da aurora até que o sino da aldeia dê as primeiras badaladas anunciando as trindades.

Em tôdas estas longas horas só lhes concede um pequeno intervalo para ingerirem os seus miseros farneis:— e para quando necessitam de fazer as suas necessidades corporais, mas sempre vigia-

dos de perto, para não perderem muito tempo, pois que os seus instintos gananciosos de querer encher a burra à custa da miséria alheia, até aqueles pequenos momentos para elle é muito. É a um verdugo deste já é que o destino entrega crianças de 8, 9 e 10 anos, que devido à miséria em que vivem os pais, vêem-se obrigados a atirar para aquele suplicio, os preciosos pedaços do seu coração. Mas por que a fatalidade assim lhes permite, não é para se fazer das inocentes criancinhas uns perfeitos escravos! E quantos há que, confrangidamente assistem de perto aos maus tratos que infligem aos seus entesqueridos? Pois ali naquelas roças, também, trabalham pais e mãis juntos com os seus filhinhos e como estes, também sofrem os rigores da mesma exploração.

Acima do capricho ganancioso dos homens, temos as leis do país, que é preciso respeitar e fazer cumprir custe o que custar e dêa a quem doer. É preciso, pois, que as autoridades do nosso concelho façam, sem perda de tempo, entrar na ordem quem anda fóra dela, fazendo-o cumprir as leis da protecção à criança.

Américo.

A FOLHA DO VENANCIO

O Venâncio, o velho guarda-portão, de fados tristes, coração de poeta e dedicado ampáro do Manuel Palermia, tem fama nas nossas redondezas por ter descoberto a folha que hoje é porta-voz do insulto e da calúnia da grei dos antigos salvadores da nossa terra.

E' piedoso o olhar do ancião, quando volve os seus olhos mortifcos em volta de tudo quanto sonhou...

Já não vê nada. Nem folha, nem o resto. Ouve apenas os protestos justos do povo indignado contra as façanhas daquele que o arruinou!...

Pobre velho, conterrâneo digno e respeitado, muito deve sofrer com a desdita de ver cair vergonhosamente o castelo das suas aspirações:—o jornal que fundou e tanto amou.

Pobre Venâncio!...

REVISTA DE INSPECÇÃO

Está designado o dia 5 de Maio para a revista de inspecção às praças do activo e da reserva activa, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eiról, Eixo e Esgueira, que devem comparecer no Distrito do Regimento de Reserva n.º 19, em Aveiro, pelas 9 horas, munidas das respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam.

—Igualmente, à mesma hora,

mas no dia 12 do referido mês, terão de comparecer às das freguesias de Nariz, Oliveirinha, Riqueixo, Senhora da Glória e Vera Cruz.

No entanto, são dispensadas de comparecer nos dias referidos, as que se apresentarem em qualquer dos quinze dias que procedem o fixado para a revista de inspecção.

CENTRO ALMIRANTE REIS

Esta simpática colectividade de Lisboa vai promover festas de confraternização entre os seus associados e famílias, que estão já a despertar interesse.

Aquela mão

por João Lisboa

Aquela mão que a minha tia tinha, tão dura no bater quando eu pecava, com que respeito às vezes eu a olhava e aguardava a pancada... quando vinha

Minha tia era magra. Tão estreitinha como uma fada encantada que penava um passado infeliz. E às vezes dava Castigos como a ela convinha.

Um dia a minha tia disse adeus. Marcando rendez-vous pra além dos céus e fui olhar o negro do caixão.

Era criança! A gente é pequenino... E não sei porque forma do destino me lembrou de beijar aquela mão.

Em LISBOA Diz-se

Que na excursão a Obidos, os srs. excursionistas vinham todos bóbidos;

—Que o nosso Diogo, se não fosse o menino, vinha como um ovo;

—Que o melhor do «bando» foi o nosso simpático Armando;

—Que o «primo» Amorim estava assim-assim;

—Que o Pereira Almeidinha foi o único que se portou com «linhas»;

—Que o Augustinho até com a excursão aborreceu o vinho;

—Que o Oliveira conseguiu em Obidos modernizar a cabeleira;

—Que as «Festas da Cidade» estão causar grande ansiedade;

—Que lá para a Madragôa trabalha-se na antiga Lisboa;

—Que as marchas vão ser deslumbrantes só por meterem muita gente;

—Que tudo vemos, mais... nada sabemos.

Lince.

Postal de Angeja

...Sr. Redactor:—Contam-me, —(e é voz corrente na nossa vila), —que sua excelência o ex-policia Oliveira de Lisboa e a sr.^a Rosa andam atrapalhadíssimos com a tão discutida questão do testamento da falecida demente, a ponto de terem dirigido a V... cartas insultuosas e repugnantes.

Se é verdade, o meu bom amigo deve desprezar essa gente que não merece, sequer, a água corrente do nosso Vouga nem a frase que Cambrone dirigiu aos ingleses...

A mulherzinha não é ainda, a meu vêr, a maior culpada. Tem culpas, é certo... Mas, o ex-cívico Oliveira é que tem a maior culpa no «cartório» por que vê sorridente na ignorância o grande filão da sua despreocupada vida de desempregado, e por isso orja, incita, embrulha e dirige as chamadas «questões intrigantistas», que só redundam em prejuízo do Filipinho e da sua querida mana Rosinha...

Que importa o insulto que lhe dirigem... Sr. Redactor? Não chega ao céu... e Deus não o ouve!

Perdoai-lhes que elles não sabem o que dizem, apesar de sua excelência o Oliveira pertencer à Academia dos Expedientes e a «pobre de razão» Rosinha Gorgjona estar convencida que o diabo e as bruxas lhe hão-de dar a salvação no naufragio em que se metem.

Tenha paciência,... Sr. Redactor.

17-Abril-1935.

Manuel do Aido.

IMPRESA

«O Debate»

Reapareceu no último dia 4 o nosso colega *O Debate*, de Aveiro, semanário repúblicano independente que continuará «firme, honesto e justo na defesa do ideal» sob a direcção do sr. Rodolfo Higinio da Silva. Saúdamo-lo—e ávantel!

LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA

Agradecimento

ao Ex.^{mo} Sr. Dr. João Rafael Belo Moraes

O abaixo assinado vem por esta forma muito reconhecido agradecer publicamente ao sr. dr. João Rafael Belo Moraes, distinto médico da Junta Geral do distrito de Lisboa, pelos melhores esforços clínicos e desvelos carinhosos empregados para debelar a doença que há anos o vinha incomodando.

Deixa, pois, aqui bem expressa a muita gratidão a S. Ex.^a, e agradece também a tôdas as pessoas amigas que se interessaram pelas suas melhoras.

Lisbôa, 15 de Abril de 1935.

António da Silva.

Por Esgueira

Usos novos

Manda a delicadeza e a hospitalidade que, quando qualquer senhora faz visita a uma amiga, oferecer-se-lhe um chá; e se é cavalheira um copo de água...

Cá pela nossa linda freguesia de Esgueira succede precisamente o contrario.

Uma senhora nossa conhecida, e do público em geral, tem o costume pouco decente de oferecer às suas amigas que a visitam copinhos de aguardente, afirmando-lhes que é para afugentar o frio, quando succede a visita ser de manhã. Mas, quando é de tarde, então serve um balde do rôxo que até é uma consolação...

A praxe é interessante. Mas também é engraçada a cara-metade ao anunciar, a alguns metros de distância, pelo cheirinho, a grande quantidade de aguardente que já tem no fole.

Usos de quando sopeira... Porque o que o berço dá a tumba o leva...

E é certo.

F. J. S.

Alfredo de Oliveira

Missa e agradecimento

Deolinda da Conceição Gomes de Oliveira, Aurora Rodrigues de Oliveira, Fernando Rodrigues de Oliveira, Manuel Rodrigues de Oliveira, Aurora de Oliveira Ramalho, Joaquina da Conceição Gomes, Manuel Mateus Gomes, Maria Luiza da Conceição Gomes Nunes, Emilio Nunes, Piedade da Conceição Mendes, Carlos Dias Ramalho, Carlos Alberto Dias Ramalho, Manuel da Conceição Gomes Nunes, Maria de Lourdes Gomes Nunes, Ivone da Conceição Gomes Nunes, respectivamente, esposa, mãe, irmãos, sogros, cunhados e sobrinhos do saudoso Alfredo de Oliveira, mandaram rezar por sua alma e pelo seu eterno descanso uma missa no passado dia 10 do corrente, na igreja de Santos-o-Velho, trigéssimo dia do seu passamento, sendo muito concorrida.

Agradecendo do coração a todos que com a sua presença os acompanharam nesta cerimónia funebre e de saúde, tornam extensivo esse reconhecimento a tôdas as pessoas que lhes manifestaram solidariedade na dor que os enlutou, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos individuais, visto que, pelo elevado número, torna-se impossível a todos fazê-lo pessoalmente

Lisbôa, 16 de Abril de 1935.

Crónica da Feira

de Março

Um pouquinho atrasada e salpicada de... moscas, lá saiu a crónica sobre a abertura da feira de março, já agora no seu declínio, pois vamos a mais de quinze dias da sua abertura oficial que costuma ser aos 25 dias do citado mês.

Fez sempre um tempo magnífico, não para os feirantes que pouco negocio faziam, mas para os que, mirones e apreciadores dos objectos expostos ou das objectas em transitio all no Rocio, gosavam o gratuito espectáculo diurno e nocturno.

Este ano, como nos anteriores, lá ouvimos desabaços dos que, não fazendo o negocio desejado, afirmavam não mais voltar à terra dos ovos moles e do mexilhão, visto que, de ano a ano, a decadencia da feira se vae accentuando.

Mas oh, senhores! eu já de há anos que venho ouvindo e assistindo a taes lamentações, e vejo-os voltar novamente, sorridentes e satisfeitos, a ocuparem nas barracas abarrotadas de novos e interessantes objectos e utensilios caseiros.

Há tantos anos—e não sei quantos vão passados!—que aqui não vinham os violeiros. Pois vieram este ano meia dúzia de guitarras, e com elas se foram sem fazer negocio. A guitarra, com a entrada em função, dos gramofones e radios, quasi perdeu o uso. Em velhos tempos, isso sim! Isso é que era animação, quando nos balcões das barracas dos violeiros se sentavam o Teodorico, o Placido, o Vicente, e tantos outros, já agora fóra do convívio dos viventes, e do *Zé Inham*, felizmente ainda vivo, e se improvisavam então, verdadeiros torneios de guitarristas. O povo, a gentinha amiga destes concertos aglomerava-se, impediu o transitio e aplaudiu. Hoje já não há guitarras, parecem que tódas ficaram enterradas em Alcazer-Kibir, desde a tremenda derrota em que, com elas, desapareceu o Desejado.

Mas voltemos à feira, onde ainda se ostentam as barracas com seus géneros, e onde se sente já um olo bafiento de expoisção demorada, e vamos arrastando por ali o tedio que em outra parte seria mais pesado e fastioso.

E como vou terminar esta crónica insonsa e descolorida de termos lindos e alambicados, desejo que o senhor revisor não deixe as gralhas debicarem-me a prosa, como fizeram no número passado. Valeu? Se assim fór, não terei o desgosto de me arrepiar ao ler o que aqui deixo escrito com esta letra tão mal amanhada.

Fernão Pires.

Bicicleta achada

Foi encontrada no meio de uma ceara de aveia uma bicicleta.

Entrega-se a quem provar pretencer-lhe, pagando é claro os anuncios feitos no jornal. Dirigir a Maria Carvalha, Cacia ou à redacção do *Ecos Cacia* (2)

Padaria

Trepassa-se em Viseu, com instalação própria, a funcionar com cosadura mensal superior a 100 sacas de farinha.

Tratar em Viseu com

José Rodrigues

Avenida Navarro (4)

CAIXEIRA ELEGANTE

ANOS

No passado dia 31 de Março completou 34 anos o nosso amigo e assinante sr. Sebastião Marques, estimado filho de Canelas e residente em Lisboa.

No dia 13 passou o aniversário natalício do nosso assinante sr. Arménio da Silva Godinho, estimado industrial de panificação em Setúbal, e no dia 9 completou 42 anos a sua estimada esposa sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira.

Igualmente no dia 18 do corrente completou 7 floridas primavera a interessante menina Balbina das Dóres de Araújo Gonçalves, filha do nosso amigo e asinhante sr. José Henriques Ribeiro, considerado industrial de panificação em Odivelas.

No próximo dia 25 passa o aniversário natalício do nosso estimado assinante e comerciante em Cartões sr. Manuel Maria da Silva.

Fazem anos no dia 26 do corrente a sr.ª Amélia Dias de Souza Baptista, esposa do nosso inteligente colaborador sr. Ernesto Baptista, e a sr.ª Delyndia Soares da Silva, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva, ambos industriais de panificação no Monte de Caparica.

A todos os aniversariantes endereçamos os nossos parabéns, fazendo ardentemente votos pelas suas felicidades.

PASSEIO A OBIDOS

No último dia 7 do corrente efectuou-se a pitoresca e histórica vila de Obidos uma excursão, em que tomaram parte os nossos presados assinantes de Lisboa srs. Armand. Marques Pereira, Amólim Rdrigues, Manuel Pereira de Almeida, Diogo dos Santos e filho, José de Oliveira,

Augusto Rodrigues, etc. O passeio decorreu animadamente, deixando a todos as melhores impressões.

DOENTES

Esteve doente, indo felizmente em via de restabelecimento, o nosso amigo e assinante sr. António da Silva Castro, estimado industrial de panificação em Setúbal, que foi tratado pelo abalizado medico sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho, de Oliveirinha. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Também estiveram doentes o sr. Eduardo Mateus Gomes e filho, industrial em Setúbal, a quem desejamos completo restabelecimento.

Está quasi restabelecido da doença que ultimamente o tem affligido o sr. Luiz da Silva Júnior, de Azurva, pai do nosso amigo sr. Miguel da Silva, industrial de panificação em Belas.

Folgamos pelas melhoras do respeitado ancião.

Também tem passado incomodado de saúde o nosso dedicado assinante sr. Sebastião Marques, de Lisboa.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ESTADAS

Está na Quinta, vinda de Coimbra a sr.ª D. Alice Dias de Pinho, que se fez acompanhar de seu filho António Rodrigues Lourenço.

A visitante as nossas felicitações.

Está em Cacia a passar a pascoa, vindo de Coimbra o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

Também vindo de Coimbra está na Quinta igualmente a passar a pascoa o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

REMOQUES

Existe na fachada da igreja da minha terra, uma parte mais alta, como que um mirante quadrado, com quatro janelas avandadas, e as quatro varandas muito pintadinhas de verde, -um verde alegre.

Em cada uma dessas janelas, estão, como que debruçados, quatro cantadores postos em escala natural descendente, principian-do da janela norte, a findar na do nascente, ou da rua, cuja voz é mais grave. Esse, e o que se lhe segue, quando não cantam uma certa litania dobrada, muito do conhecimento ali do amigo «gato pingado», -que raio de nome haviam de dar aos homens que lidam com coisas da morte - -mais amidadas vezes, começa de lhe darem rapeiras na torre dos pensamentos, e, coçando na carapinha, costuma dizer: que raio de vida... não morro ninguém!... Mas, vamos ao caso: tem esses quatro cantores, um braço exterior com que nos dão a saber as quantas andamos, e uma lingua no interior, que, em dias de festa, e em minutetes bem repeniçados, nos seus quatro argenteiros sons nos alegravam. Digo alegravam, porque um dos tais cantores, de tanto cantar, perdeu a lingua - muito em benefício de certa entidade, -e para bem de todos os que gostam das suas cantigas alegres, não há meio de essa entidade colocar, ou mandar colocar, a tal lingua na boca do pobre mudião.

Como o som da tua voz, em conjunto com a dos outros teus três irmãos, nos seia agradável ouvir, em dias festivos! Às vezes, ainda ha alguém, que, para te alegrar, e a todos nós, te bate com uma piedosa pedra na face exterior da tua boca campanilosa. E, nessas raras occasiões, rememoramnos uma daquelas célebres quadras dum grande poeta portuguez, que diz assim:

Tange tange, augusto bronze, teu som alegre e festivo, cada nova paçada Me torvas mais teu amigo!

Com effeito, o mundo pode viver socegado a respeito das intenções pacíficas da Alemanha guerreira. Ela armar-se... só para sua defesa!!!

Querem ver? Analizem este boacinho: O gaz mostarda já usado pelos Alemães, tem já a propriedade de permanecer muito tempo nos canos dos canhões e das espingardas, nas covas abertas no solo, etc. sem perder a sua acção nociva. Bonito, heim?

Hoje, porém um dos seus laboratórios em Meesburg, na Baviera a Reichswahr, acaba de fazer uma nova descoberta. Esse laboratório fabricou um pó tóxico que conduz o gaz durante sete dias completos sem perder a sua efficácia. Esse pó assemelha-se ao fumo dos vuledes, e é composto de barro e gaz tóxico.

O novo invento tanto ataca as vias respiratórias como destroi a pele e as mucosas.

Ora isto, é tudo quanto há de mais humanitário, quanto ás boas intenções de Paz! por parte da Alemanha!!!

Não acham? A nós parece-nos... Uns anões...

Pedir instantemente à C. A. da Junta de Freguesia de Esgueira, -e por mais de uma vez - para que o portão da Alameda fosse aberto, para, pacatamente, gosar uns momentos de bem-estar, está certo. Agora, depois do portão aberto, abuzar do benefício, transformando aquilo em campo de jogos de bóla, não. Ve-

Noticias de Angeja

Falecimento. Faleceu quasi repentinamente uma eriancinha do sexo feminino, filhinha do sr. António dos Santos Conde e da sr.ª Ana de Jesus Viola.

Aos pais os nossos pesames.

Estadas.—Cumprimos a todos os dias, vindo de S. Julião da Barra —Lisbõa o nosso amigo e assinante do «ecos», sr. António Correia Vidinha, que veio com licença até ao dia de pascoa.

Um abraço de muitas felicitações ao nosso estimado amigo.

Vindo de Aveiro cumprimentamos aqui também o sr. Manuel Maria Nogueira Souto, filho do sr. Américo Nogueira Souto.

Já está a dias em Angeja, vindo de Lisboa, onde foi estar 3 dias o sr. Dr. Ricardo Nogueira Souto, digno medico na nossa freguesia.

Retiradas.—Retirou para Lisboa com sua filha Sofia o comerciante desta praça sr. Guilherme Dias Capela que foram esperar seu genro, cunhado, sua filha e irmã, que devem chegar de Africa.

Também para Lisboa, seguiu daqui acompanhado de sua dedicada esposa, com demora de uns 3 meses o nosso dedicado conterrâneo e estimado Angejense sr. Abel da Silva Maio, que foi tratar de obras num dos seus predios.

Ao nosso dedicado amigo desejamos que tivesse tido uma feliz viagem.

Reparação.—Tem andado em reparação o aqueducto da rua do Ribeiro, a qual estava em completas ruínas, devido ao muito tranzipto que tem.

De pouco e pouco a nossa freguesia vai tendo melhoramentos regulares.

Oxalá que Angeja saiba agradecer muito reconhecidamente.

Anos.—Festeja na linda cidade do Barreiro, onde é empregado de panificação, as suas 17 primaveras o nosso conterrâneo sr. António Ribeiro da Fonseca, que se encontra em companhia de seu cunhado e irmã.

Daqui lhe enviamos os nossos parabéns.

Antóni.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

de, ao menos, que já não sois erianças irresponsáveis, mas sim, homens com barba na cara.

Desculpai a reprimenda, mas, está-me parecendo que eu tenho mais vontade de vos tornar respeitáveis aos olhos de todos, que vós próprios. E' só fazedes o contrario daquilo que fazeis. Experimental!

Ohl menino... Pelo amor de Deus, veja lá o que escrevel Sinteazar, não! Ohl que palavra tão feia!

Sintetisar, é que deve ser, não é assim? Com toda a certeza... certa.

Sinteazar? Saka...

Quem quizer verificar, o que neste jornal se tem escrito com verdade e bom raciocínio sobre a Alemanha, não tem mais, que ler o artigo «A Atitude da Alemanha», publicado nos diários, «Seculo» e «Diario de Noticias» de sexta-feira, 12 do corrente, e em primeira página. Falam como gente.

Séca & Méca.

Secção Desportiva

FUTEBOL

Os cartazes anunciavam para domingo, dia 14, um sensacional desafio de futebol no campo de S. Domingos, entre as reservas do F. C. do Porto e o Club dos Galitos.

A nossa curiosidade chamou-nos a esse campo, certos de que iriamos assistir a um bom «match». Porém, fomos logrados neste ponto, pois os dois «onzes» exhibiram-se muito abaixo das suas possibilidades.

As 16 e 36 a partida é dada como iniciada pelo apito do sr. Natividade e Silva, que no decorrer da partida se esforçou por agradar, não tendo no entanto conseguido o fim almejado, pois arbitrou com deficiencia. Aos sete minutos já o marcador registava um «goal» sofrido pelos locais. Pouco depois Rueta, num lance de cabeça, marca o segundo ponto para os portuenses. Mais alguns minutos e os aveirenses conseguem o seu ponto de honra por intermedio de Pereira. Antes de terminar a primeira parte, o F. C. do Porto consegue mais um «goal», tendo findo este tempo com 3—1, favoravel aos portuenses.

Ao começar-se o segundo meio-tempo, nota-se a falta de Siska nas rédes dos nortenhos, que foi substituido.

O jogo que na primeira parte se mostrou pouco animado pela indolencia dos seus protagonistas, agora é mais rápido, exibindo-se algumas jogadas bem planeadas.

Nesta última fase do jogo, o «team» local consegue mais uma bola, e o visitante duas, terminando assim por 5—2, resultado que se omida ao desenrolar do jogo.

Visitantes e visitados, perderam algumas oportunidades de «goal» certo.

A defesa dos portuenses, agradou-nos. Siska, mais seguro que o seu substituto, que julgamos culpado no «goal» sofrido.

Dos locais, os melhores foram Belmiro, Vendavel, Lino e Varino. Este, muito trabalhador. Rangel, guarda-rédes, pouco seguro, talvez por falta de treinos.

Aveiro, 15-IV-935.

César de Matos

Noticias de Villarinho

Anos.—Completa no dia 26 31 primaveras a sr.ª Ana Nunes da Cunha Tomé.

A' aniversariante os nossos parabéns de muitas felicidades, e que conte inumeros mais na companhia de toda a sua familia, são os nossos votos.

Também completa no dia 21 as suas 20 risonhas primaveras, a nossa estimada assinante e prendada menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, nós associamos-nos à festa de aniversário, desejando-lhe mil felicidades pela passagem dos seus 20 verdes anos.

Também no dia 28 faz 21 anos a simpática menina Rosa Clara de Azevedo, fazemos sinceros votos para que esta data se repita por muitos e bons anos da sua preciosa existência.

As nossas ruas.—Encontram-se num perfeito lamaçal, com estes últimos dias de cacimba.

Não averá quem deite uma vista de olhos para estes caus? Infelizmente não há!

Pedimos energicas providências a quem de direito.

Amigo.

Palavras de agradecimento

Men caro Damião:—Mais uma vez te venho ocupar o precioso espaço do teu jornal; mas como me conheces há muitos anos e me incumbiram de ir a Esgueira arrumar uma questão de partilhas entre Rosa Silva e suas cunhadas Guilhermina, e marido, e mais irmãs, não posso deixar de tornar público o meu reconhecimento para com tôdas as cunhadas de Rosa da Silva, assim como para com o sr. João Maia, industrial de panificação em Lisboa, pela forma como me auxiliou no desempenho de tão espinhoso encargo. E aproveitando a ocasião declaro gostosamente que, como procurador de Rosa da Silva, se liquidaram, no dia 4 do corrente, as dividas que havia entre cunhadas e seu sobrinho João Maio, e bem assim os móveis e roupas que estavam a cargo do sr. Manuel Rodrigues Mendes, ferroviário em Aveiro.

Por isso agradeço a todos a boa vontade com que me ajudaram no desempenho da minha missão.

Lisbõa, 8-4-935

Luís de Almeida.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Estadas.—Vindo de Lisboa está em Mataduços o nosso amigo e assinante sr. João Gonçalves Sallão, que se fez acompanhar de sua esposa, que veio passar as festas da pascoa com sua dedicada familia.

Doente.—Tem estado muito doente com reumatismo, o sr. Américo Augusto Soares, digno guarda-livros em Lisboa.

Ao nosso amigo desejamos-lhe umas rápidas melhoras.

Festividade.—Realizam-se como de costume dos mais anos os tradicionais festejos à Nossa Senhora de Alumieira, nos dias 20, 21 e 22 de Abril, em Mataduços e Alumieira.

Nabuco.

Padaria

TRSPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, cosendo duas sacas de farinha diárias, tendo uma bela casa de habitação.

Também se vende o prédio, se assim convier ao interessado.

Para tratar com Manuel Migueis Júnior, Azurva, ou com o seu proprietário na mesma, em Chão do Couce. (9)

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 —27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisl.ôa

Telegramas: Lanoican
Telef. 24570
24784



Parque Jardim

— DE —

Jaime R. Machado

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149 LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos corôas, cruzeiros e palmas

BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES
A casa deste genero que melhor e mais barato vende

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38
Telefone N.º 11

Filial: Mercado Municipal
BARREIRO

Centro Comercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de R. rozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

António D. de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone—Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO J. DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da epoca

R. LUIZ DE CAMÕES

CACIA

MANDAI OS VOSSOS FILHOS À ESCOLA

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro




Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.

GRANDE SERRALHARIA

— DE —

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moirhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volentes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Empresa Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L. da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Baptista

Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços modicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mēsas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Este número foi visado pela Censura Aveiro